

## **APROXIMAÇÕES ENTRE DOIS CONJUNTOS HABITACIONAIS MODERNOS: PADRE MANOEL DA NÓBREGA (BRASIL) E ZONA 1 DO JOSÉ PEDRO VARELA (URUGUAI)**

**CAROLINA RITTER<sup>1</sup>; CLÁUDIA PIANTÁ COSTA CABRAL<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – carolritterarq@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – claudiacostacabral@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho se situa na grande área da Teoria, História e Crítica da Arquitetura, na temática da habitação coletiva moderna da América Latina. Nesse contexto, nos anos setenta, os países vizinhos Brasil e Uruguai estavam produzindo moradias para a classe trabalhadora, cada país através de suas políticas habitacionais. No Brasil, em 1964, surge o que foi considerada a primeira real política habitacional do país: o período conhecido como BNH (Banco Nacional da Habitação) (BONDUKI, 1998), criada junto ao início do regime ditatorial. Porém, de maneira geral, o BNH e sua produção são criticados negativamente pela bibliografia, como se observa em diversos trabalhos de Nabil Bonduki e Ermínia Maricato, como exemplo, BONDUKI (1998) e MARICATO (1987). Apesar disso, Bonduki (1993) comenta que existiram projetos do período que podem ser considerados exceções, ou seja, projetos mais exitosos. Entende-se aqui que o Conjunto Habitacional Padre Manoel da Nóbrega – objeto de estudo deste artigo – projetado em 1974 pelos arquitetos Liliانا e Joaquim Guedes, localizado em Campinas, São Paulo, é uma dessas exceções.

Por outro lado, no Uruguai, as cooperativas habitacionais uruguaias são consideradas exemplos relevantes para o campo da habitação social, tanto do ponto de vista da política que os promove, quanto em relação à sua produção – neste caso, ver como exemplos, RISSO; BORONAT (1992), DEL CASTILLO; VALLÉS (2015). Nesse cenário, situa-se o segundo objeto de pesquisa: a Zona 1 da Cooperativa Habitacional José Pedro Varela – daqui em diante chamada de Zona 1 do JPV –, construída entre 1971 e 1974, projetada pelos arquitetos Jorge di Paula, Norberto Cubría e Walter Kruk e colaboradores, localizada em Montevidéu.

Em face das questões apresentadas, este estudo objetiva analisar as características arquitetônicas dos conjuntos Padre Manoel da Nóbrega e Zona 1 do JPV (Figuras 1 e 2), principalmente, as conexões entre os elementos arquitetônicos e a maneira como a arquitetura configura seus espaços abertos. Justifica-se a escolha dos objetos selecionados em função da observação de semelhanças formais entre eles, em meio a uma seleção maior de conjuntos BNH e de cooperativas habitacionais uruguaias estudados em uma pesquisa de doutorado em andamento, da qual este recorte faz parte<sup>1</sup>. Entretanto, mesmo que semelhantes, há um manejo diferenciado dos elementos arquitetônicos, criando projetos com distintas potencialidades de conexão entre suas partes e de apropriação de seus espaços abertos. Portanto, são esses distanciamentos e aproximações entre os projetos que serão aprofundados neste recorte.

---

<sup>1</sup> A tese está intitulada, até o momento, “A arquitetura e o espaço urbano das primeiras cooperativas habitacionais (Uruguai) e dos conjuntos habitacionais do período BNH (Brasil): aproximações e distanciamentos”.



Figura 1: à esquerda, implantação e detalhe da implantação<sup>2</sup> do Padre Manoel da Nóbrega. À direita, imagens deste conjunto. Fonte: à esquerda, redesenho da autora, 2023, com base em SANVITTO, 2011, p. 9. À direita, CAMARGO, 2000, p. 93-95.



Figura 2: à esquerda, implantação da Zona 1 do JPV. À direita, imagens da Zona 1. Fonte: à esquerda, redesenho da autora, 2023, com base em DEL CASTILLO; VALLÉS, 2015, p. 110. À direita, acervo da autora, 2018.

## 2. METODOLOGIA

O recorte desta pesquisa é de natureza qualitativa e o delineamento é um estudo de caso comparativo entre dois de conjuntos habitacionais situados em diferentes países, um no Brasil e o outro no Uruguai. Os procedimentos metodológicos realizados para o alcance do objetivo deste estudo envolveram pesquisas bibliográficas e análises comparativas entre estratégias arquitetônicas e urbanísticas. As pesquisas bibliográficas focaram em análises publicadas em relação aos conjuntos, inclusive, a partir de relatos de seus próprios arquitetos. No caso do Padre Manoel da Nóbrega, foram consultados os trabalhos de ANELLI (2008) – publicação que comenta depoimentos de Joaquim Guedes –, CAMARGO (2000) e SANVITTO (2011); referente à Zona 1 do JPV, CUBRÍA (1998); CUBRÍA; DI PAULA (1973, 1999) – publicações dos arquitetos do JPV –, e DEL CASTILLO; VALLÉS (2015). As análises comparativas foram realizadas com o auxílio da técnica do redesenho das implantações dos dois conjuntos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As implantações dos conjuntos Padre Manoel da Nóbrega e Zona 1 do JPV são conformadas pela distribuição de blocos modulados distribuídos em um padrão não ortogonal, constituindo-se de variações do sistema de barras paralelas, cada

<sup>2</sup> Nas implantações das Figuras 1 e 2 os elementos de circulação horizontal e vertical estão representados em preto.

uma apresentando suas particularidades. Enquanto o conjunto uruguaio organiza a não ortogonalidade em um padrão de distribuição claro – o qual gera uma série de espaços abertos menores, com uma mesma estrutura de forma e envoltos de maneira clara pelos edifícios habitacionais –, o brasileiro segue um padrão de distribuição e angulações que permitem diferentes perspectivas dentro do conjunto – conformando espaços abertos com contornos difusos pelo conjunto.

Os sistemas de circulação também revelam semelhanças entre os projetos ao apresentarem ruas elevadas – circulações horizontais abertas – e escadas externas de aparência similar. Porém, de modo muito mais variado e em maior quantidade, as escadas na Zona 1 do JPV conectam os edifícios entre si, no mínimo formando duplas, enquanto que no Padre Manoel da Nóbrega a conexão entre dois blocos ocorre algumas vezes, mas a maioria fica isolada.

Diante de suas comparações formais e dos relatos da bibliografia, observa-se que nos dois casos as ruas elevadas foram pensadas como elementos que, além de sua função circulatória, também potencializariam a ocorrência de interações sociais, funcionando também como uma grande varanda coletiva. Nesse contexto, a variada ligação dos blocos pelas suas ruas elevadas, no caso do JPV, conecta diversos espaços coletivos entre si, em todos os níveis dos edifícios – já que a rua elevada está presente nos quatro pavimentos dos edifícios nos dois conjuntos. Como também, permite o deslocamento de forma variada pelo conjunto: há diversos meios para se chegar às unidades; para se ir de uma unidade à outra; para acessar os espaços abertos.

Por outro lado, o Padre Manoel da Nóbrega é majoritariamente formado pela distribuição de edifícios isolados, então, a interação social mais próxima fica restrita dentro de um mesmo pavimento de cada bloco, ou em alguns casos, entre dois deles. Assim como os blocos se espalham mais isoladamente pelo terreno, é como se as formas dos espaços abertos também se espalhassem de um modo mais flexível e diferenciado entre os blocos.

Ao se considerar esses cenários distintos e suas arquiteturas particulares, tanto na potencialização das conexões e relações entre moradores e visitantes, quanto na organização geral da implantação, a Zona 1 do JPV parece ter ido um pouco além na experimentação projetual. Complementa-se que, ainda na Zona 1 do JPV, vê-se de modo claro as preocupações coletivas ordenarem as decisões projetuais. Já a consideração da privacidade, maiores isolamentos e flexibilidade no arranjo geral *versus* uma padronização dos edifícios e circulações, são características mais fortes no conjunto brasileiro. Ainda assim, as ruas elevadas, os espaços abertos diferenciados e a implantação não ortogonal dos edifícios, complementada pela conexão de alguns deles, também concedem um ar de experimentação arquitetônica à proposta do nosso país.

#### 4. CONCLUSÕES

Nessa perspectiva, diante do objetivo de analisar dois conjuntos habitacionais, o Padre Manoel da Nóbrega e a Zona 1 do José Pedro Varela (JPV), focando nas conexões entre seus elementos arquitetônicos e na maneira como a arquitetura configura seus espaços abertos, foi possível destacar algumas aproximações e distanciamentos formais e teóricos entre as duas obras. Conclui-se que, embora façam parte de cenários bastante diferenciados, existem estratégias projetuais que aproximam as obras entre si, uma delas o conjunto brasileiro – por vezes desqualificado, principalmente por pertencer a um cenário bastante controverso –, e o outro uruguaio, considerado exitoso.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANELLI, R.L.S. A cidade contemporânea: uma conversa com Joaquim Guedes. **Arquitextos**, São Paulo, ano 09, n. 099.02, Vitruvius, ago. 2008. Disponível em: [vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.099/117](http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.099/117). Acesso em: 24 mai. 2023.

BONDUKI, N. **Origens da habitação social no Brasil**: Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da Casa Própria. São Paulo: Estação Liberdade, FAPESP, 1998.

BONDUKI, N. **Arquitetura & Habitação Social em São Paulo**, 1989-1992. São Paulo: USP, 1993.

CAMARGO, M.J. de. **Joaquim Guedes**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.

CUBRÍA, N. Cooperativas de Vivienda: José Pedro Varela Zona 1. **Revista Vivienda Popular**, Montevideo, n. 4, p. 28-29, dez. 1998.

CUBRÍA, N.; DI PAULA, J. El desafío de la escala: conjunto “José Pedro Varela”. In: NAHOUM, Benjamín (Comp.). **Una historia con quince mil protagonistas**: las cooperativas de vivienda por ayuda mutua uruguayas. Sevilla: Consejería de Obras Públicas y Transportes; Montevideo: Intendencia Municipal, 2008. Cap. 06.2, p. 230-236. Disponível em: [autogestao.unmp.org.br/a-autogestao-no-uruguai/](http://autogestao.unmp.org.br/a-autogestao-no-uruguai/). Acesso em: 24 mai. 2023.

CUBRÍA, N.; DI PAULA, J. Metodología aplicada en el conjunto Jose Pedro Varela. **CEDA** publicación del centro estudiantes de arquitectura, [Montevideu], n. 34, p. 83-91, feb. 1973.

DEL CASTILLO, A.; VALLÉS, R. (resp.). **Cooperativas de vivienda en Uruguay**. Medio siglo de experiencias. 2. ed. Montevideo: Universidad de la República, 2015. Disponível em: [hdl.handle.net/20.500.12008/24527](http://hdl.handle.net/20.500.12008/24527). Acesso em: 24 mai. 2023.

MARICATO, E. **Política Habitacional no Regime Militar**: do milagre brasileiro à crise econômica. Petrópolis: Vozes, 1987.

RISSO, M.R.; BORONAT, Y. **La vivienda de interés social en el Uruguay**: 1970 -1983. Montevideo: Fundacion de Cultura Universitaria, 1992. Disponível em: [www.colibri.udelar.edu.uy/jspui/handle/20.500.12008/26509](http://www.colibri.udelar.edu.uy/jspui/handle/20.500.12008/26509). Acesso em: 24 mai. 2023.

SANVITTO, M.L.A. Conjunto Habitacional BNH: registro de um exemplar. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 9., 2011, Brasília. **Anais....** Disponível em: [docomomobrasil.com/course/9-seminario-docomomo-brasil-brasilia/](http://docomomobrasil.com/course/9-seminario-docomomo-brasil-brasilia/). Acesso em: 24 mai. 2023.